

A ética ambiental como fator imprescindível à sobrevivência do planeta e dos seres humanos

Environmental ethics as an essential factor for the survival of the planet and human beings

Mariana Coelho Sampaio¹
Carlos Alexandre Michaello Marques²

130

Resumo: O presente estudo trata da ética ambiental como elemento essencial e indispensável para a preservação do planeta e de tudo e todos que residem nesse ambiente. É evidente que a dominação do capitalismo nas diversas sociedades globais, que teve seu início com a I Revolução Industrial, trouxe consequências devastadoras para o meio ambiente. Sob esse viés, o objetivo desse artigo é analisar como essas ações promovidas para sustentar o sistema econômico capitalista foram prejudiciais para o meio ambiente e, também, para os próprios seres humanos. A partir dessa reflexão, é necessário analisar como a ética ambiental é essencial para repensar como os atos humanos foram negligentes e prejudiciais para o meio ambiente, além de analisar que a ética ambiental deve ser o elemento principal ao propor novas ações a fim de proteger o planeta. Sendo assim, neste trabalho foi utilizado o método dedutivo, a partir de uma abordagem da pesquisa de natureza exploratória e foi utilizado a técnica de pesquisa para a revisão bibliográfica. Além disso, é possível afirmar que esse estudo tem como objetivo analisar os impactos ambientais decorridos da consolidação do capitalismo, quais as consequências práticas que estes causaram no mundo contemporâneo, utilizando uma perspectiva da ética ambiental. Os processos utilizados para atingir este objetivo é conceituar o que seria, de fato, a ética ambiental, além de contextualizar qual foi a origem das ações humanas que culminaram no impacto ambiental observado hoje.

Palavras-chave: ética ambiental; capitalismo; destruição ambiental; Revolução Industrial.

Abstract: This study deals with environmental ethics from the perspective that it is indispensable for the preservation of the planet and everything and everyone that resides there.

¹ Discente do curso de Direito do 2º ano da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: mariana.sampaio1604@gmail.com

² Doutor em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, com Estágio Pós-doutoral em Epistemologia Moral no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Advogado, Professor e Pesquisador do Grupo Transdisciplinar em Pesquisa Jurídica para uma Sociedade Sustentável – GTJus (CCJ/UFSC). E-mail: alexandremichaello@yahoo.com.br. Supervisor do manuscrito.

Recebido em: 22/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



It is clear that the domination of capitalism in various global societies, which began with the Industrial Revolution, has had devastating consequences for the environment. With this in mind, the aim of this article is to analyze how these actions promoted to sustain the capitalist economic system have been harmful to the environment and also to human beings themselves. From this reflection, it is necessary to analyze how environmental ethics is essential to rethink how human acts have been negligent and harmful to the environment, in addition to analyzing that environmental ethics should be the main element when proposing new actions in order to protect the planet. Therefore, in this work, the deductive method was used, based on an exploratory research approach and the research technique used was a bibliographic review. In addition, it is possible to state that this study aims to analyze the environmental impacts resulting from the consolidation of capitalism, what practical consequences these have caused in the contemporary world, using an environmental ethics perspective. The processes used to achieve this objective are to conceptualize what environmental ethics actually is, as well as to contextualize the origin of human actions that have culminated in the environmental impact observed today.

Keywords: environmental ethics; capitalism; environmental destruction; Industrial Revolution.

Introdução

É notório que a sobrevivência dos seres humanos está intimamente interligada com a preservação da natureza. Os indivíduos precisam respirar o oxigênio proveniente das árvores, utilizar a água decorrente de rios e córregos, além de diversos outros elementos que se originam na natureza. Apesar disso, é inegável a falta de esforços de parte da sociedade internacional em proteger a natureza.

Sob esse viés, apresenta-se como problemática deste estudo a indagação: De que maneira, levando em consideração a iminente destruição ambiental observada nos dias atuais, devem ser pensadas ações visando a preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, visando garantir a sobrevivência dos próprios seres humanos? Nesse sentido, essa reflexão deve ser feita ao observar que somente sanará esses óbices quando for realizada ações elaboradas na perspectiva da ética ambiental.

O tema central deste estudo é, portanto, analisar os impactos desastrosos que as ações humanas realizadas desde a I Revolução Industrial causaram para a sociedade e para o meio ambiente dos dias atuais. Sendo assim, este trabalho utilizou como abordagem a pesquisa exploratória visto que o estudo apresentou conceitos do que seria a ética ambiental de forma geral, além de expor a importância que esta tem para a preservação de todos os tipos de vida.

Ademais, houve um levantamento de revisão de artigos sobre o tema da ética ambiental e também sobre a relação entre a I Revolução Industrial e os impactos ambientais decorridos

dela a fim de realizar o seguinte estudo, nesse sentido, a técnica de pesquisa escolhida foi a revisão bibliográfica.

Também, foi demonstrado que existe uma intensa ligação entre a I Revolução Industrial, a consolidação do capitalismo e a destruição ambiental ao utilizar a lógica de que a fim de atingir os objetivos propostos pelos dois primeiros processos, foi necessário haver uma desenfreada exploração ambiental visto que a fim de produzir e consumir de maneira acelerada, além de conseguir acumular um numeroso capital, foi necessário utilizar os recursos naturais.

Logo, quanto mais são atendidos os interesses capitalistas, mais há a destruição da natureza. Além disso, ao apresentar a visão geral do que seria a ética ambiental e seus objetivos, é possível deduzir que essa disciplina pode ser utilizada como instrumento primordial para pensar em ações que irão auxiliar na proteção do meio ambiente, visto que a ética ambiental estuda justamente como os atos antropológicos impactam na natureza. Sendo assim, foi utilizado o método dedutivo como metodologia.

O objetivo geral deste trabalho é analisar qual foi origem das ações humanas destrutivas em relação aos recursos naturais, percebendo como esses atos impactam a sociedade contemporânea, além de trabalhar como a perspectiva que a ética ambiental é a solução para que haja mudanças nos comportamentos dos indivíduos, fazendo-os repensar os seus atos negligentes em relação ao meio ambiente. Assim, os processos utilizados a fim de atingir o objetivo central do trabalho foram contextualizar o momento que houve um intenso desenvolvimento industrial e tecnológico e como este contexto foi responsável por iniciar a consolidação do pensamento de que o consumo excessivo é necessário, além de conceituar o que seria a bioética e como a utilização dessa disciplina é indispensável a fim de garantir a sobrevivência e permanência do meio ambiente e de todos os seres vivos que nele habitam.

1. A interligação entre a I Revolução Industrial, consolidação do capitalismo e a destruição ambiental

As transformações ocorridas no século XVIII foram revolucionárias para os seres humanos, foi nesse século que eclodiu a I Revolução Industrial, a qual foi um marco para o início do desenvolvimento industrial e tecnológico, o que proporcionou diversas descobertas científicas. A partir desse processo, é possível afirmar que as vidas dos seres humanos mudaram drasticamente e muitas dessas transformações foram positivas. No entanto, é preciso analisar que todas essas grandes mudanças só ocorreram ao degradar e destruir o meio ambiente, sem

pensar em como essas ações “em prol do progresso” impactam a natureza e a vida humana prejudiciais:

A ciência, a técnica, o progresso e a racionalidade eram os componentes que garantiriam um futuro mais livre e mais humano, razão pela qual o avanço nos conhecimentos práticos e teóricos eram essenciais para que o ser humano não fosse submetido às leis naturais, devendo a natureza ser meio para alcançar a felicidade humana. No entanto, a promessa da ciência moderna acabou se convertendo em ameaça contra a natureza e contra o próprio ser humano que pretendia exercer seu domínio. A permanente busca por novidades e o uso desenfreado dos recursos naturais geraram um alerta quanto à diminuição e limitação dos recursos naturais do planeta (MACHADO; GARRAFA, 2020, p. 265).

Nesse sentido, é possível perceber que foi a partir da I Revolução Industrial que os indivíduos começaram a explorar os recursos naturais de forma extremamente negligente, a fim de aumentar o consumo e manter um alto nível socioeconômico. (VIVEIROS et al., 2015). Dessa forma, a natureza passou a ser explorada e destruída a fim de gerar lucro, e isso traz consequências devastadoras para todos já que, mesmo sendo limitados os recursos naturais, há uma busca incessante pelo crescimento econômico, resultando na destruição ambiental.

Assim, pode-se afirmar que com a I Revolução Industrial se oportunizou uma nova perspectiva, visto que há um incentivo para um consumo intenso e nesse sentido, o fator econômico foi primordial para desencadear diversos problemas ambientais, visto que “produz e transforma o meio natural em mercadoria” (BRAUNER; LIEDKE, 2009, p. 45). Nesse sentido, é possível observar que a constante busca pela produção de bens teve consequências para o sistema econômico, o qual começou a ser o sistema capitalista.

Com a permanência desse sistema em grande parte da sociedade mundial, principalmente nos anos dourados do capitalismo, surgiu a chamada Sociedade do Consumo e nela há, segundo Layrargues (2022), uma “hiperprodução de mercadorias”. Isso significa que não há número de indivíduos suficientes para consumir todas as mercadorias.

Nesse instante, movida pela busca desenfreada pela acumulação, a Sociedade do Consumo revoluciona o modo de vida dos seres humanos, visto que era imperativo redefinir o conceito do que seria necessário consumir a fim de que os indivíduos entrem em um frenesi de consumo.

Dentro do contexto desta era de prosperidade, foi preciso investir muito trabalho ideológico para ressignificar a própria ideia de ‘necessidade’, justificada em função do novo regime de abundância de mercadorias disponíveis: assim se desfaz a sua característica fundamental, daquilo que é entendido como absolutamente indispensável, para então aceitar-se rotineiramente o extravagante, o supérfluo, até

mesmo o descartável, como parte das infinitas necessidades humanas (LAYRARGUES, 2022, p. 14).

Assim, surge a necessidade de explorar cada vez mais os recursos naturais, e essa destruição é justificada ao separar o homem da natureza, colocando esta apenas como um meio a fim de atingir o progresso humano. (MACHADO; GARRAFA, 2020). Dessa maneira, é possível perceber que essa justificativa dos seres humanos para destruir a natureza acarretou em diversas problemáticas para os próprios seres humanos, como, ao tratar os recursos naturais como infinitos, estes não foram preservados e estão cada vez mais escassos.

Sob esse viés, atualmente, o cenário é ainda mais preocupante que a “hiperprodução de mercadorias” ao observar relatórios realizados na África do Sul que relatam que “o homem está consumindo além da capacidade que o planeta tem de se regenerar. (SPAREMBERGER; MARQUES, 2015, p. 18). É possível afirmar que isso é consequência da mentalidade de separar a natureza do homem a fim de progredir, no entanto, é evidente que o resultado é o contrário uma vez que essa separação do homem e da natureza é impossível de ser realizada visto que estes estão intrinsecamente conectados, um não se desenvolve sem o outro. (SPAREMBERGER; MARQUES, 2015).

Nesse sentido, é possível perceber que há uma crescente preocupação dos indivíduos em tentar conter a destruição causada pelas gerações passadas. Todavia, a abordagem utilizada é extremamente problemática, os seres humanos acreditam que no desenvolvimento tecnológico que se encontra a salvação para todos os problemas ambientais. No entanto, essa perspectiva não leva em consideração que a origem de todos os óbices foi justamente na intensa intervenção por parte dos seres humanos na natureza.

Cria-se, assim, uma enorme contradição: a solução para sanar os impactos causados pela ação antropológica seria investir em uma crescente exploração ambiental? Machado e Garrafa (2020) acreditam que não e trazem argumentos do autor Nascimento, o qual acredita que a solução não seria mais intervenção antropológica, mas sim uma inversão de valores a fim de mudar os comportamentos humanos, com o objetivo de consciência coletiva de que os recursos naturais são finitos e é necessário utilizá-los levando em consideração essa característica.

Portanto, é possível dizer que o estilo de vida pautado pelo consumo, que teve seu início na I Revolução Industrial, trouxe consequências diretas para a destruição ambiental que ocorre nos dias atuais visto que as ações antropológicas datadas desde essa época foram as responsáveis por explorar os recursos naturais de forma acelerada e, assim, a natureza não teve a capacidade de se renovar e absorver todo o lixo encontrado nela (LAYRARGUES, 2022).

Nesse sentido, é possível perceber que o consumo e produção desenfreada trouxe diversas consequências para a contemporaneidade, o que vai ser discutido no próximo capítulo.

2. As consequências das práticas decorrentes da I Revolução Industrial e da consolidação do capitalismo

É possível perceber que a partir das transformações decorrentes da I Revolução Industrial e da consolidação do capitalismo, a preservação do meio ambiente foi posicionada em segundo plano a fim de atender um objetivo destrutivo: a acelerada produção e consumo de bens. Dessa forma, é possível perceber que diversos problemas enfrentados hoje, como, as questões sanitárias, populações que não recebem elementos essenciais à sobrevivência, entre outras questões são derivados das mudanças que ocorreram a partir da I Revolução Industrial.

Sob esse viés, é necessário ressaltar que a partir da I Revolução Industrial, o cenário nas cidades e na área rural se transformou. Com o passar do tempo, essas transformações passaram a ser cada vez mais drásticas, um exemplo disso que é que: “No início do século 20 apenas 10% da humanidade residia em áreas urbanas; hoje mais de 2,9 bilhões vivem em cidades, especialmente nas metrópoles.” (SPAREMBERGER; MARQUES, 2015, p. 14). Assim, é evidente que essas mudanças trouxeram diversas consequências para o planeta e para os próprios indivíduos, como, poluição exacerbada, a inexistência de saneamento básico adequado, entre outros problemas.

Além disso, é preciso observar que as corporações colocam sua ganância acima da preservação do meio ambiente. Isso é muito perigoso visto que elas têm o poder e o recurso de destruir os recursos naturais. Esse fato fica evidente no documentário A Corporação: a busca patológica por lucro e poder, no qual diz que as corporações visam somente garantir que seus acionistas tenham o maior lucro possível, sem considerar quais consequências essas ações geram para o meio ambiente.

Dessa maneira, é possível observar que as corporações ameaçam mais o meio ambiente do que os seres humanos já que as empresas são pessoas jurídicas e não pessoas físicas. Isso significa que elas podem processar, serem processadas, entre outras ações. Ou seja, elas recebem o status de sujeitos que podem contrair direitos e obrigações. No entanto, como elas não são pessoas físicas, as corporações não têm uma consciência ética, nem sentimentos ou crenças. À vista disso, são um perigo pois têm uma única meta: lucrar, sem possuir uma responsabilidade moral (A CORPORAÇÃO, 2003).

Portanto, as corporações representam uma grande ameaça para o planeta e, em consequência, para os seres humanos visto que, ao ter o lucro como principal objetivo, as corporações abusam e desperdiçam recursos naturais. Isso traz consequências devastadoras para todos visto que elas despejam os seus produtos tóxicos de volta para a natureza. É possível ver os impactos devastadores que as empresas causam no meio ambiente ao analisar os dados revelados pela pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), na qual diz que, em São Paulo, há quase 10 milhões de litros de esgoto industrial o qual não são tratados e são despejados em rios e córregos. (PORTAL TRATAMENTO DE ÁGUA, 2014).

É evidente que as ações das empresas trazem impactos para a natureza, entretanto, não se restringe somente a esse ambiente. As vidas dos indivíduos também são colocadas em risco em nome do lucro. O documentário A Corporação evidencia que tudo pode ser colocado à venda a fim de obter lucros, mesmo que seja um elemento essencial à vida humana. Um exemplo disso, evidenciado pelo documentário, ocorre na Bolívia, onde não só o serviço de água é privatizado, mas também, a água da chuva. Houve contratos firmados que proibiam que a população coletasse água da chuva. Nesse sentido, as pessoas que não tinham recursos econômicos para poder pagar o consumo de água, não tinham acesso a esse direito básico.

Nesse sentido, outro exemplo prático dessa necessidade desenfreada pela busca da acumulação de capital, característica marcante do capitalismo, é a produção das mercadorias, programando o tempo útil destas, a chamada obsolescência programada. Esta estratégia das empresas de manter o consumo alto ao programar um tempo curto de duração das mercadorias pode ser observada como uma prática que decorre da necessidade de acumular cada vez mais lucros.

Essa prática deixa explícito a preocupação primordial das empresas, é evidente que ao invés de realizar produtos duráveis, elas escolhem fazer produtos descartáveis facilmente, o que traz a necessidade de explorar cada vez mais a natureza para atender a alta demanda criada pelas próprias empresas.

Isso quer dizer que a raiz do desperdício de recursos naturais está na lógica do modo de produção baseado na aceleração produtiva, na transfiguração das necessidades e na descartabilidade da mercadoria, invenções adotadas nessa fase de acumulação do capital. Entre outros fatores, deve-se muito à lógica do desperdício, elemento impregnado na Sociedade de Consumo, a relação causal com a atual aceleração da geração de resíduos de modo desproporcional em relação ao crescimento populacional: a taxa de geração de lixo per capita tem se mostrado crescente ao longo do tempo (LAYRARGUES, 2022, p. 23).

Nesse sentido, é evidente que o desperdício que é gerado pela obsolescência programada, a falta de acesso a recursos essenciais, a poluição de rios e demais impactos ambientais, além de sociais, são consequências decorridas de práticas que procuram atender os objetivos do sistema econômico capitalista: a desenfreada acumulação de capital e o consumo exacerbado.

Ademais, é imperativo citar um fenômeno que ocorre cada dia mais, a necessidade extrema em consumir tudo que há de novo. Todos os dias há novas invenções, há um novo modelo de celular, de carro e, assim, os indivíduos desejam sempre aquilo que é novidade, mesmo se o celular ou carro antigo ainda estejam em boas condições. Essa necessidade extrema de consumo deve ser repensada visto que a natureza precisa de tempo para se regenerar. (SPAREMBERGER; MARQUES, 2015).

É possível perceber que essa busca desenfreada pelo lucro é decorrente das práticas que se iniciaram na I Revolução Industrial e que foram consolidadas com o domínio do capitalismo, portanto, as práticas das empresas que preferem poluir e destruir a natureza ao que investir em um modo mais sustentável de produção visto que as ações destrutivas do meio ambiente geram mais lucros são consequências direta da mentalidade consolidada desde o século XVIII.

3. O que é ética ambiental, qual é a sua origem e quais são os seus objetivos?

Com o século XX foi possível perceber como as ações dos seres humanos são destrutivas, a partir da I Revolução Industrial e os atos atrelados a ela, as descobertas científicas da Segunda Guerra Mundial, como a criação bomba atômica, deixou evidente como é necessário existir uma ciência que estude as ações dos indivíduos e as consequências destas para todos. (FISCHER, 2017).

Sendo assim, Van Rensselaer Potter foi um nome relevante a fim de construir uma ética que estudasse e mediasse as descobertas científicas e o meio ambiente. (NAVES, SÁ, 2012). Assim, nos anos 1990 há um resgate da abordagem de Potter visto que era mais ampla do que a que estava difundida na época vigente, visto que a bioética estava mais voltada para área da medicina. (FISCHER, 2017).

Ademais, é preciso citar o documento que se tornou referência global no que diz respeito à o que seria Bioética, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos pela Unesco (DUBDH), nela é possível perceber uma preocupação com os humanos e com o meio ambiente. Além disso, observa-se que:

Ciente de que o futuro da vida planetária depende também da preservação dos recursos naturais, a temática foi incorporada à DUBDH. Entre os 15 princípios norteadores para a tomada de decisões éticas no que tange à vida humana em seus mais variados aspectos, encontram-se aqueles que dizem respeito à “Proteção das Gerações Futuras” e à “Proteção do Meio Ambiente, da Biosfera e da Biodiversidade” (MACHADO; GARRAFA, 2020, p.268)

Portanto, com a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos pela Unesco é possível observar os objetivos da bioética e isso fica evidente ao analisar os artigos que a compõem. Nesse sentido, a bioética visa garantir a proteção das gerações futuras, do meio ambiente, ao dar a devida atenção ao relacionamento natureza-humana. (MACHADO; GARRAFA, 2020).

Nesse sentido, é possível afirmar que a bioética é a disciplina que analisa as ações humanas e como estas podem impactar as relações existentes no meio ambiente. De acordo com Naves e Sá, autores do livro *Ética Ambiental e Bioética: Proteção jurídica da biodiversidade* essa disciplina estuda as ações humanas e os impactos que essas ações realizam na natureza e nos outros seres vivos, visando garantir a sobrevivência da vida em todas as suas formas. (NAVES; SÁ, 2012).

Dessa forma, é imprescindível perceber a importância de se pensar na ética ambiental. Portanto, é possível observar que, através da consolidação do capitalismo, os valores dos seres humanos se inverteram, ao invés de perceber as mercadorias como uma necessidade, os indivíduos começaram a ter o desejo de consumir. (LAYRARGUES, 2022). Sendo assim, como houve um intenso aumento na produção dos bens, foi necessário haver um intenso incentivo no consumo. No entanto, somente poderia manter esse alto nível de consumo e produção ao haver uma desenfreada exploração dos recursos naturais.

Portanto, observa-se que os indivíduos não se preocupam com a destruição iminente da natureza. É notório que a maior preocupação deles é manter um alto nível de consumo, e não é levado em conta o quão prejudicial esse consumismo traz para o meio ambiente. Segundo, Carlos Silva Filho (AGÊNCIA BRASIL, 2018), diretor presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), os padrões de consumo dos indivíduos são extremamente elevados e, caso não estes não forem mudados, o planeta irá atingir uma incapacidade de se regenerar e os recursos irão se tornar ainda mais escassos.

Entretanto, essa falta de preocupação com a natureza não é algo recente, mas sim, algo que é observado em diversos momentos da história, e esse descaso se iniciou com a inversão

dos valores, ao posicionar o indivíduo como algo a parte da natureza, e não pertencente a ela. (FISHER, 2017).

Então, é imprescindível pensar em uma ética ambiental visto que é possível perceber que o meio ambiente não tem a capacidade de continuar a ser explorado sem trazer consequências devastadoras para a própria natureza e, em consequência, para os seres humanos que nela habitam.

Assim, percebe-se que todas as formas de vida que fazem parte do ecossistema precisam ser preservadas visto que possuem direitos (GRAFF, 2012). Apesar dos seres humanos precisarem da natureza e de seus recursos para sobreviver, a utilização deles deve ser feita de forma sustentável. Ou seja, é necessário pensar em uma bioética a fim de utilizar os recursos da melhor maneira possível. Dessa forma, é necessário encontrar um acordo ético entre todos os indivíduos para que eles entendam que não é possível separar a Terra da humanidade já que um precisa do outro para sobreviver (GRAFF, 2012).

Nesse sentido, a ética ambiental é imprescindível para todos, pois ela promove a utilização dos recursos naturais de forma equilibrada, impulsionando o crescimento econômico sustentável (TEIXEIRA, 2020). Como os seres humanos não podem se separar do meio ambiente, eles precisam pensar em uma forma sustentável de utilizar os recursos da natureza a fim de garantir que as gerações futuras tenham o mesmo acesso a esses recursos. Dessa forma, a ética ambiental encoraja atos voltados à preservação da natureza e de seus recursos.

Portanto, é necessário perceber que o descaso dos indivíduos frente à preservação do meio ambiente é de longa data. Dessa forma, eles não têm uma percepção do quanto a falta de cuidado com a natureza os afeta já que os seres humanos precisam dela para sobreviver. Além disso, é evidente o quanto as corporações e suas ações negligentes são uma ameaça à continuidade da existência da natureza e, em consequência, são uma ameaça aos seres humanos.

Logo, é imperativo pensar em uma ética ambiental que estude os comportamentos da sociedade e perceba os impactos que essas ações geram no planeta. Somente com uma aplicação efetiva da ética ambiental ao repensar ações e valores presentes na sociedade que será possível a preservação da natureza e a continuidade dos seres vivos.

Considerações finais

Sob esse viés, percebe-se que a I Revolução Industrial foi um marco para mudança de paradigmas e valores, além de transformações sociais, econômicas, além de ambientais.

Iniciou-se, assim, um processo de uma busca incessante para o progresso humano. No entanto, é evidente que isto teve um preço a se pagar: a crescente destruição do meio ambiente em prol do desenvolvimento industrial e tecnológico.

Apesar dessa destruição em massa ter se iniciado na I Revolução Industrial, nos anos da consolidação do capitalismo como conhecemos hoje, a destruição da natureza foi intensa. De acordo com Layrargues (2022), nos anos dourados do capitalismo, a sociedade passou de industrial a ser conhecida como “sociedade do consumo”, e assim, se iniciou uma enorme acumulação de capital ao aumentar a produção dos bens de consumo e, consequentemente, aumentando o consumo.

Sendo assim, é evidente que com a consolidação do modo de vida proporcionado pelo capitalismo, os indivíduos estão em uma busca incessante para consumir cada vez mais. Consequentemente, as empresas estão cada vez mais preocupadas em manter um alto nível de produção. Com isso, as empresas e os indivíduos, em conjunto, estão sendo negligentes quanto à preservação da natureza visto que aquelas somente dão importância ao lucro enquanto estes estão preocupados com o seu próprio consumo.

Nesse sentido, é possível afirmar que, para conseguir mais lucro e garantir que os indivíduos consomem cada vez mais, as empresas e corporações degradam o meio ambiente ao despejar produtos tóxicos em rios, além de posicionar como mercadorias elementos que são essenciais a própria vida humana, como ficou explícito ao analisar a privatização da água e a impossibilidade de coletar a água da chuva na Bolívia.

Portanto, é possível perceber que a exploração predatória da natureza que ocorre nas sociedades é extremamente prejudicial para o meio ambiente e para os seres humanos, visto que um não consegue sobreviver sem o outro. Sendo assim, fica evidente a importância da ética ambiental a fim de repensar ações e valores para auxiliar a preservação do planeta visto que somente com ao estudar minuciosamente as ações humanas poderá ter um discernimento claro no impacto que estas causam no meio ambiente. Portanto, ao utilizar a ética ambiental, será possível que todos os indivíduos percebam que a sobrevivência da geração futura dos seres humanos só será garantida ao realizar atos a fim de preservar a natureza e toda vida que reside nela.

REFERÊNCIAS

A Corporação: a busca patológica por lucro e poder. Direção: Mark Achbar; Jennifer Abbott. Produção de Big Picture Media Corporation. Canadá: Zeitgeist Films, 2003. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zx0f_8FKMrY. Acesso em: 10 jul. 2023

AGÊNCIA BRASIL. **Consumo de recursos naturais superou o que o mundo pode renovar no ano.** 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-08/consumo-de-recursos-naturais-superou-que-o-planeta-pode-renovar-no-ano>. Acesso em: 10 jul. 2023

GRAFF, Laise. Ética ambiental em Leonardo Boff: a necessidade de um consenso mínimo entre os humanos. In: BRAUNER, Maria Claudia Crespo; DURANTE, Vincenzo. **Ética ambiental e bioética:** proteção jurídica da biodiversidade. Caxias do Sul, RS: Educs, p.45-61; 2012. https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/etica_ambiental_EDUCS_ebook_CORR.pdf Acesso em: 17 de out. 2023

BRAUNER, Maria Claudia Crespo; LIEDKE, Mônica Souza. Da modernidade à pós-modernidade: reflexões sobre intervenções genéticas e práticas eugênicas à luz do direito brasileiro. **Revista Justiça do Direito**, v. 23, n. 1, pp. 42-59, 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rjd/article/view/2130>. Acesso em: 09 de jul. 2023

FISCHER, Marta Luciane, et al. Da ética ambiental à bioética ambiental: antecedentes, trajetórias e perspectivas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro. V. 24, N. 2, abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/RWy3SRjRfxx8yZXSxrtvvQC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2023.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia política da sociedade de consumo e a ‘produção destrutiva’ no limiar do colapso ambiental. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 43, p. 01-40, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/54650>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MACHADO, Isis Laynne de Oliveira; GARRAFA, Volnei. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro. V. 4, N. 12, jan-mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qwqC4w64RTNh7PJDQHggdNF/#>. Acesso em: 09 jul. 2023.

NAVES, Bruno Torquato de Oliveira; SÁ, Maria de Fátima Freire de. Ensaio para uma Ética da Biodiversidade. In: BRAUNER, Maria Claudia Crespo; DURANTE, Vincenzo. **Ética ambiental e bioética:** proteção jurídica da biodiversidade. Caxias do Sul, RS: Educs, p. 11-25; 2012. https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/etica_ambiental_EDUCS_ebook_CORR.pdf Acesso em: 9 de jul. 2023

PORTAL TRATAMENTO DE ÁGUA. **Indústrias Descartam seus Efluentes de Forma Incorreta na Natureza.** 2014. Disponível em: <https://tratamentodeagua.com.br/artigo/industrias-descartam-seus-efluentes-de-forma-incorreta-na-natureza/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes; MARQUES, Carlos Alexandre Michaello. Os Homens “Ocos” e o Meio Ambiente: Desenvolvimento Sustentável Para Quem?. REVISTA

DIREITO EM DEBATE, v. 24, p. 03-26, 2015. 0. Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/3121>.
Acesso em: 29 set. 2023.

TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. Ética ambiental, direito e estado. **Revista Opinião Filosófica**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em:
<https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/999/805>. Acesso em: 10 jul. 2023. Acesso em: 9 de jul. 2023